

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur Andrade

ESCRITORIO

Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Quarta-feira, 15 de Novembro de 1893.

Director-gerente

Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Trimestre... 1\$500

N. 48

Anno II

15 de Novembro

A data memoravel que encima estas linhas, representa a fraternidade do Brazil inteiro e a transformação politica dessa nação.

Até 14 de Novembro imperára a já moribunda monarchia, que cerrava os olhos, cega pela aurora da liberdade raiada a 15 de Novembro de 89.

Acceita pelo povo, que fracamente resistiu em alguns Estados do Norte, foi a Republica firmada no Brazil.

E' verdade que esse paiz tem sofrido em suas finanças pela inexperiencia dos gestantes; mas, é tambem verdade que elle tem feito extraordinario progresso no commercio, industria, nas sciencias e artes, o que mais tarde restabelecerá o equilibrio financeiro.

Presentemente, a fraternidade devia unir todos os brasileiros para curarem da paz e do progresso do paiz; no entretanto, elles trucidam-se feramente, divididos em dois grupos: o dos que querem a Republica Federativa e o dos que preferem a Unitaria.

Adeptos da Federação Brasileira, almejamos que esse regimen seja immutavel no paiz.

A REDACÇÃO.

BATA MEMORAVEL

Hoje completa mais um anno a proclamação no Brazil da forma republicana.

E' uma data sublime, porque recorda-nos uma das mais brilhantes epopéas nacionaes.

Lastimavel é, porém, que nesse dia em que deviamos commemorar esplendidamente esse grandioso facto, estejamos cobertos de luto, pran-

teando a morte de irmãos queridos que se batem n'uma lucta fratri-cida.

E tudo redundando em prejuizo das instituições, porque o povo, que se vê opprimido e vexado, diz ser a Republica a causa dos males que nos affligem.

Saudemos, pois, concidadãos, o dia 15 de Novembro, como precursor de nossa liberdade politica.

MARCILIO FREITAS.

O EXEMPLO

Devido a uma desavença entre o gerente d'esta folha e o proprietario do *Mercantil*, em cujas officinas era impressa esta folha, deixamos de publicar o *Exemplo* no domingo.

Por essa involuntaria falta pedimos desculpa aos nossos favorece-dores.

A EMPREZA.

ANNIVERSARIOS

No dia 6 do corrente completou mais um anno de proveitosa existencia a Sra. D. Maria Eponina Tristão, virtuosa consorte do nosso amigo e companheiro Camillo Laurindo Tristão.

Desejamos que essa auspiciosa data seja repetida ainda por muitos annos.

— A 7 completou mais um anniversario natalicio o cidadão Silvestre Gonçalves de Oliveira, a quem saudamos.

— A 11 fez annos a joven Ottilia da Fonseca, a quem dirigimos congratulações.

— Amanhã contará mais um anno de existencia a respeitavel ma-

trona D. Herculana dos Santos Pouyl. Nossas felicitações.

— A immorredoura e gloriosa data brasileira 15 de Novembro é de festa para o honrado e activo operario André José Gonçalves, que n'esse dia completa mais um anno de acatada existencia.

Felicitamol-o.

Burlesqueando

UM DESAPONTO

Meu amigo Costa atravessa a idade perigosa em que devemos nos precaver dos estos da lascivia, como as flôres tropicaes do crestantamento da mangra hibernosa: pois está entre as dezoito e dezenove sorridentes primaveras, como diria um qualquer noticiarista dengoso.

Idade em que temos muito amôr, muita illusão... mas pouco pulmão.

Em uma reunião familiar ouviu cantar:

« Accorda, não durmas, da scisma no véu
Amemos, vivamos, que amar é sonhar. »

Gostou da modinha; cahira-lhe no *goto*, pediu *bis*, e philosophando concluiu que a verdadeira vida é aquella que a gente passa comendo e bebendo, amando a sonhar; portanto, o poeta tinha razão e o mais são historias arranjadas pelos moralistas.

E deu-lhe forte, sem tomar folego: era amorsinho de manhã, ao meio dia, á noite, amorsinho ao almoço, ao jantar e á ceia; de maneira que, quando se lembrou dos pulmões e quiz respirar, já era tarde: faltava-lhe o ar, doia-lhe o peito, escarrava sangue, emfim estava entregue ás baratas!

Quasi entrou na *furada*! teve que

tomar tento na boia, como lá diz o outro, e *arripiar carreira*. Agora, livre de perigo, entrou em franca convalescença e teve autorisação do medico para passear, do que se aproveita abusivamente.

Um dia desses, á tarde, foi ao arraial dos Navegantes, lugar onde habita uma sua tia, boa velha cheia de dengues e *cahidos* maternas, principalmente quando não o via ha muito tempo, como soia acontecer e sobretudo n'aquelle dia em que elle ia descarnado, cadaverico como um tysico *nas ultimas*. Recebeu-o, então, com exclamações familiares, filhas entusiastas de uma sincera saudade:

— Ora viva, *seu* malandro! quem é vivo sempre apparece; não foi de balde que o *arco da velha* cercou o sol no sabbado atrazado!... Mas olhem como vem *isto* chupado, santo deus! Olha, rapaz, que o mundo não se acaba, terminou a alegre velhota, nós é que vamos e elle ahi fica. Bem, entra e vem contar-me como começou isso.

Entrou; porém, como lá não ia pelos bonitos olhos da tia e sim pelos da filha, sua prima, ficou *avariado*. Em vão correu a vista pelos quatro cantos da casa a ver se via alguma cousa que denunciasse sua presença, sinão em casa ao menos pela visinhança, mas qual! apenas via a um canto, arrumadinhos, como a rir-se da cara de enjoo que elle estava fazendo diante de tal descabro, um par de chinellos *della*, já cambaios e rôtos no lugar do dedo grande, á semelhança de casca de pinhão muito cosido.

A velha, que era fina, bem fina, como *lã de kagado*, deu-lhe no *falho* e lhe communicou.

— Está sentindo falta de Carlinda, ella não demora ahi: foi dar uma volta por perto com a filha da visinha.

— Não; a presença da senhora é muito sufficiente.

— Pois sim, eu já sei; sente-se, ordenou a velha, para dar descanço a essas perninhas de sagu.

O Costa abancou-se no mocho rustico que lhe indicou sua parenta e fez a narração, com todas as peripicias, para matar o tempo em que esperava, da longa e grave enfermidade que quasi déra-lhe cabo do ca-

nastro, no que era interrompido, de vez emquando, pelos conceitos e lamentações da tia:—Pobre de meu sobrinho! Vejam só no que ia dando as *facilitações!*

Já o dia ia ficando lusco e fusco, e nada da raparida apparecer; portanto, desesperançado, tratava de fazer as despedidas, quando chegou sua bella e garrula prima que, ao avistar-lhe, veiu gritando, acrimoniosamente:

— Então, seu ingrato, depois de tanto tempo vem cá para buscar fogo e, com minha chegada, se retira!...

— O que hei de fazer, prima? não é por minha vontade: não posso apañhar sereno!...

— Ah!... esteve doente! Oh!... é verdade, tornou ella, reparando com interesse as alteradas feições do Costa; olha, mamã, como está o Costinha tão diferente! tão desfigurado!!

— Já vi, já, respondeu a interrogada. Ha que tempo está elle aqui, enquanto andas a sirigaitear pelo visindario; agora deixa-o ir para a casa antes que esfrie: vem cá dentro tu. Depois, dirigindo-se ao Costa: Estás muito fraco, precisas de sustancia, espera um pouco. E lá se foram as duas para o interior da casa, deixando o Costa sósinho na sala a distrahir-se com o chapéo que elle fazia removinhar na ponta do *fura bôlos* e a olhar para os buraquinhos da trigueira parede.

Passado um pequeno instante, chamou-lhe a attenção este dialogo resinguento:

— Que massada, mamã! Agora vae o rapaz por ahi fóra de trouxa!

— Não faz mal, leva bem enroladinho e n'um papel e por isso não ha de perder o casorio. Precisa se tratar e estes estão bem fresquinhos: deixa ver o que tens ahi para elle levar, que boto na mesma trouxa.

— Nesta não caio eu; pôdem se quebrar e ficar o objecto inutilisado.

— Não me aborreças, rapariga; elle que vá direitinho p'ra casa, que não é de pannos que elle ha de viver.

— Hum! resmungou o Costa, temos *alguma*.

Após cinco minutos de espera, appareceu a carinhosa tia que, com sorriso protector, apresentou-lhe um

embrulho bem arranjado, dizendo-lhe:— Pegue e leve, que você preciosa de cousas snstanciosas, está muito anemico.

Tome dois ou tres por dia, que lhe ha de fazer bem.

— Mas, titia, p'ra que tanto incommodo, articulou o sobrinho, agarrando o embrulho, porque não podia deixar de o fazer e apalpou-o, encontrando certa consistencia aparente, que o contrariou.

Ah! a tia do Costa é uma dessas respeitaveis matronas que têm o gaudio de não deixar sobrinho ou afilhado sahir de sua casa com as mãos abanando; não admittia replica.

— Ha de levar, não é incommodo nenhum, insistiu a velha com inflexão de fingida raiva; não falta tempo para ver as lambisgoias... não se cuidam e depois ficam como *um pão de virar tripas!* vá direitinho p'ra casa.

Estavam revogadas as disposições em contrario; teve que suspender com o presente; porém, justamente no que não pensava o Costa era em metter-se em casa áquellas horas, sem primeiro dar um dedo de sécca com sua predilecta Felinta, da rua do Arvoredo.

Fez as despedidas, tendo o cuidado de sellal-a com um beijo dado a socapa nos setinosos e carnudos labios da prima e tocou-se para a cidade, tomando o bond onde mal ageitado, como uma mãe de primeiro filho, arrumou o embrulho em cima das pernas.

Ao passar pela casa da suspirada Felinta, parou. Depois dos estudados *ohs!* de surpresa de sua *ella*, e das frageis recusas que a etiqueta nos manda oppôr aos convites que se nos façam, muito embora estejamos morrendo por aceital-os, como um sapo por cahir n'agua, entrou.

Como, quando ouvia a voz argentina da *amada*, ficava esquecido de tudo, qual nauta transportado pelo canto da sereia, não lembrou-se do embrulho!

O quanto daria para se livrar de tal entruso, mas, pol-o fóra... como fazel-o sem despertar a curiosidade malevola da namorada que principiava a deitar-lhe uns olhares atravessados?

Só deu com isto quando, lá dentro, Felinta, preenchendo as formalidades da recepção, offereceu-se para descançal-o do chapéo e do objecto; porém o Costa que não sabia ao certo o que conduzia, temeu alguma indiscripção negou-se a isso, pretextando que já ia, que não demorava, e collocou-os em uma cadeira que havia junto á janella, onde se conservou tambem por causa das duvidas. Ella então para salvar as maldictas conveniencias, peia muitas vezes de nossa liberdade amorosa, gritou para o interior :

— Mamã *seu* Costa est' ahi !

— Elle que suba e abanque-se, que já lá vou, respondeu-lhe uma voz fanhosa, ataquarada.

Em vista disso ficaram os dous azeiteiros ã sós a janella, arrulando, despreoccupados dos proprios *eus*, para ouvirem melhor a musica da fantasia acompanhada a rufos do coração.

Estava a sala ás escuras; e *elles* n'aquelle engano da alma ledo e cego, que a fortuna não deixa durar muito, quando foram estorvados por uma veneravel anciã, que, gordalhuda, se arrastando com seu *tundá* immenso, como o casco de um patacho, atirou com todo peso de sua rotundidade, sobre uma cadeira que julgava desoccupada, cumprimentando a visita :

— Boa noite, *seu* Costa, como vai de seus incommodos ?

Eu, bem, obrigado, D. Felippa, e a senhora com seu rheumatismo ?

— Ora ! eu aqui conforme Deus é servido, na forma do costume: rolando sem ser pipa.

Não continuaram na troca desses cumprimentos banaes, porque D. Felippa exclamou :

— O' Felinta, corre lá dentro e traze-me uma vella ! querem ver só que o diabo desse gato o *chi-chi* fez alguma das suas em cima da cadeira !

Ora vejam isto; estou c'o assento todo... Jesus ! todo molhado !!!

— Se eu duvido ! disse a rapariga, sahindo leste para ir buscar a luz, este gato é o diabo: é capaz de muito mais !

— Chi ! ora, ora balbuciava a ve, haestou toda... isto não é ga to, é o ldemonio. .

— A todas essas, o meu Costa estava em suores frios, lembrava-se do chapéo e .. do presente de sua tia. Imaginem que cara não fez elle quando, vindo a luz, viu debaixo do *tundá* da incauta velha o embrulho esborrachado, o chapéo, que era duro, em fórmula de claque desarmado e entre aquelles destroços, envolta na argamassa de cascas, clara e gemma de ovos uma grava de setim cõr de rosa, parecendo uma borboleta a debater-se na gosma de milhares de caramujos !

A velhote se desfez em desculpa; pediu o chapéo para dar uma ligeira lavagem; tendo no assento uma nodoa humida, redonda como o sol. A filha, abafando uma gargalhada, a custo contida por ver tão desastrosamente satisfeita uma curiosidade de mulher ciosa, reprehendeu a ambos — a mãe e ao azeiteiro :

— Está mamã vem lá de dentro com a vista escura e vai sentando sem reparar em nada sentou-se em cima dos ovos do seu Costa: agora está muito bonito este *mingau* ! esmagou tudo... Tambem foi bem feito, nunca mais vossê ha de se lembrar de trazer aqui os *bellos* presentes que lhe fizerem as suas *candidatas*; terminou com ciumenta aspereza.

E nunca mais, mesmo, o Costa lá foi; porque em vista do desaponto que soffreu, com o quebrar dos ovos, resolveu quebrar tambem os pratos com Felinta, tratando casamento com sua prima Carlinda.

BIRBOQUE.

União Profissional

Sabemos que esteve animadissimo o baile realizado, no dia 6, por esta digna sociedade.

No dia 8, a sociedade *União Operaria* deu um baile que, segundo dizem-nos, esteve bom.

Por intermedio do cidadão Jacintho Gonçalves Leonardo Filho, digno secretario da *Sociedade de Beneficencia Rio-Grandense*, que dirigiu-nos um officio, fomos gentilmente

te convidados para assistir ao acto da posse da nova directoria d'essa sociedade, que se realizará hoje, ás 7 horas da noute, no salão da sociedade *Floresta Aurora*.

Agradecidos pela deserencia.

Suicidio

Suicidou-se no sabbado á noute, atirando-se de bordo do vapor que ia para a Margem, a joven Maria Angela, residente no alto da Caridade.

Ignorãõ-se os motivos que a levaram a esse acto de desespero.

Recreio das Sensitivas

Esteve rigorosamente pomposa a commemoração do anniversario desta sociedade, no sabbado, 11 de corrente.

Como ha tempos noticiãmos, um grupo de moços offertou por essa occasião á mesma sociedade, um estandarte ricamente bordado a ouro, sendo aclamado interprete dos offertantes o cidadão Hilario de Oliveira, que, n'um bonito improviso, correspondeu brilhantemente á acertada escolha.

A *União Profissional* fez-se representar por uma commissão.

O baile esteve animado e terminou de madrugada, sahindo todos os convidados immensamente gratos á digna directoria, que foi incansavel em distribuir obsequios e amabilidades aos seus convidados.

PASSAMENTOS

Falleceu, asphixiado por submersão, a 7 do corrente mez — o respeitavel ancião Antonio José Gonçalves Mostardeiro.

Foi um varão illustre por suas virtudes, de um espirito pacifico, emprehendedor e philanthropico. Membro do commercio, cooperou muito no progresso do Estado.

O impulso que tem tomado o Arraial dos Moinhos de Vento, é-lhe devido pela iniciativa e consequente estabelecimento da linha de *bonds* — Carris Urbanos, pela valorisação dos terrenos que margeiam a refe-

rida linha e pelas bellas construcções levantadas naquella parte da cidade, hoje chamada cidade nova.

Lamentamos a morte prematura desse illustre varão e enviamos nossos pezames á sua familia.

— No dia 13 baixou á sepultura o cadaver de D. Antonia Maria da Conceição, extremosa mãe do digno moço José Antunes da Silva.

Nossas condolencias.

— Por communicação recebida do Alegrete, sabe-se ter alli fallecido, na avançada idade de 105 annos, o cidadão Estulano dos Santos, pae da Sra. D. Herculana dos Santos.

O finado ainda gosava de todas as faculdades mentaes.

Associamo-nos ao justo pezar de sua familia aqui residente.

Chamamos a attenção da policia para o joguinho *innocente* que á rua da Varzinha n. 276 estabeleceu um espertalhão.

A coisa consiste n'um circo de cavallinhos de pau que *lambe á laia de phosphoros* o dinheiro que os paes ou patrões dão ás avesadas crianças para as compras.

Hoje, ás 7 horas da noite, haverá sessão da sociedade *União Profissional*, no lugar do costume.

CARAPUÇAS

XI

Eu fui hontem, leitor, ver a Clarice,
A minha louca amada,
Que rogou-me chorosa que a pedisse,
Que estava preparada.

Como queres que faça tal doudice?
Estás desempregada?...
N'esse caso, pedir-te é uma tolice
Por ora, filha, nada!

Me disseram que da Manufactora,
Tu foste despedida,
Por seres muito, muito impostora...

— Não foi, disse a querida,
O gerente me vio a certa hora
No quarto a fazer lida.

A. FAVA.

Florencio Calisto

O lar d'este nosso bom amigo revestiu-se de galas no dia 7 para festejar-se o seu anniversario.

Foi uma festa modesta, porém esplendida, e que deixou gratas recordações no espirito de todos que a ella assistiram.

Que ainda tenhamos muitas occasiões de commemorar essa faustosa data, são nossos anhelos.

São convidadas a reunirem-se em sessão, domingo á tarde, as socias do *Recreio das Sensitivas*.

Vindo de Pelotas, acha-se entre nós o nosso amigo Zacharias Francisco dos Santos.

Cumprimentamol-o.

Festa de Santa Cecilia

No dia 26 do corrente celebrar-se-á com toda a pompa, na igreja Cathedral a festividade de S.^{ta} Cecilia, que constará de triduo, missa solemne e sermão ao Evangelho por Monsenhor Miranda Veras.

O digno juiz, cidadão Lourenço Cunha, está envidando esforços para que esse acto tenha o maior brilhantismo possivel.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Vimos amabilissimamente agradecer aos nossos amigos e ás Ill.^{mas} Sr.^{as} que acompanharam o feretro de nosso finado filho Minervino Prudencio da Motta, fallecido a 31 do passado, até sua ultima morada e a minha carinhosa visinha, que prestou-se generosamente.

Só a morte abafará o nosso profundo reconhecimento para com todos vós.

Porto Alegre, 5 de Novembro de 1893.

Germano Manoel da Motta, e sua esposa *Joanna Leite da Motta*.

S. D. UNIÃO PROFISSIONAL

Avisa-se aos Srs. socios em atraso que devem vir saldar seus debitos até 30 do corrente.

O procurador,
Affonso de Oliveira.

ARMAZEM DE MOVEIS

170 — RUA DE BRAGANÇA — 170.

Nesta casa compram-se todas as qualidades de trastes uzados.

PAGA-SE BEM

AO CRUZEIRO DO SUL



CONFETARIA

35 RUA CHRISTOVAM COLOMBO 35

(Antiga da Floresta)

O proprietario d'este estabelecimento com longa pratica desse ramo de serviço, tendo sido chefe de pastellaria na *Gruta Recreativa*, está apto para satisfazer ao mais exigente gosto, tendo sempre em sua casa, doces finos e de diversas qualidades.

Acceita commendas de doces para baptisados, casamentos, bailes, banquetes, etc.

Especialidade em CUCAS, que são encontradas aos sabbados e domingos.